



Revista de Estudos Linguísticos, Literários, Culturais e da Contemporaneidade -

Associada ao programa de mestrado Profletras-UPE-Garanhuns -

aos grupos de pesquisa ARGILEA e DISCENS

ISSN: 2236-1499 - registro na Crossref, d.o.i.: 10.13115/2236-1499

Número Especial 18b – 03/2016 – Com artigos, resumos e comunicações do CONEAB-2015

NEGRISMO NO BRASIL: UMA REALIDADE VIVENCIADA

Thiago Texeira da Silva (UFPE)

Resumo

Falar sobre negrismo não é falar de um movimento literário organizado, apesar de, em sua origem, estar ligado ao Cubismo europeu, talvez por esse aspecto pode-se confundi-lo com o termo negritude, conceito que se refere aos movimentos reivindicativos de 1920 a 1930, realizados na França. São termos diferentes e, portanto estarão devidamente caracterizados, conceituados neste trabalho. Realizar-se-á uma busca por definir os negrismos brasileiro e europeu, caracterizando-os com o objetivo de diferenciar o negrismo europeu daquele que se desenvolve na América Latina e por consequência no Brasil, para tanto se utilizou como base histórica e teórica, entre outros, Schwartz (2008) e Oliveira (2014) que ajudam, principalmente, na proposta de esclarecer o fator vivenciado do negrismo no Brasil, na comparação com o negrismo europeu que se verá como "importado". Esse aspecto "importado" é evidenciado pela forma como é representado nas artes deste continente, expondo-o de forma grotesca, ou como afirmam os autores citados, de forma primitiva, destacando seu caráter turístico, causando em seu público espanto e admiração exatamente pela distancia que existia entre a arte européia e a criação africana, que era considerada inferior. Já no negrismo brasileiro, ou mesmo latino-americano, encontram-se traços de um negrismo que vai além do grotesco, é a descrição de algo vivido, presenciado na infância ou na juventude do autor, seja ele negro ou branco.

Palavras chave: Negrismo, importado, vivenciado, brasileiro, europeu.

Introdução

O elemento negro existia na Europa desde o fim século XIX, geralmente se tratava de algo trazido através de relatos de viajantes, ou de trabalhos etnográficos. Trabalhos que inclusive se faziam importantes na divulgação do continente africano, geralmente visto, segundo Oliveira (2014), como exótico. O mesmo autor afirma que mesmo com esses trabalhos não se alterou efetivamente o olhar do europeu sobre os povos africanos, ou não europeus, mas é necessário ressaltar que ao menos se altera a perspectiva acerca destes povos.

O ano de 1897 foi muito importante no que diz respeito à divulgação do elemento negro na Europa, pois neste ano ocorre a invasão de Benin (realizada pelos britânicos), e então são levadas muitas obras e espalhadas por toda Europa, mas as principais obras serão

exatamente as máscaras africanas, que influenciarão muitos artistas, em sua maioria cubistas e fauvistas.

Uma obra que representa muito bem essa influencia africana nas artes europeias é *Les Femmes d'Alger* de Picasso, onde encontraremos segundo Oliveira, “o abandono das proporções anatômicas” (OLIVEIRA, 2014, p.36) característica costumeira até então, e adota-se o uso de figuras geométricas para desenhar as feições humanas, no quadro em questão observa-se que duas personagens tem a face como máscara, lembrando exatamente as máscaras africanas.

Das máscaras para os quadros e dos quadros para a literatura, os elementos da cultura negra estarão presentes em diferentes gêneros e formas da arte europeia durante o século XX, chamando atenção do público, segundo Schwartz (2008), para as características mais grotescas, sensuais e primitivas da cultura africana.

No Brasil, que geralmente se alimentava dos movimentos europeus, não foi diferente a presença do elemento negro que chega, segundo Oliveira (2014), através da influencia do Cubismo no Modernismo brasileiro. Mas como se dá a relação entre esses elementos africanos na Europa, e no Brasil? Quais as principais características do negrismo europeu e do brasileiro? E o que é negrismo? Perguntas como estas são a motivação deste trabalho e na busca por responder tais questões abordar-se-á a questão do negrismo nestas distintas culturas.

Negrismo e Negritude: características e conceitos

Os termos são parecidos e têm como base o elemento negro, seja ele representado através de romances, poemas ou, no caso da Negritude, nos reclames ou manifestos e folhetos. Porém, existem algumas características que os tornam distintos, já que um se refere a toda inspiração vinda da cultura negra, ou elemento negro, na literatura ou nas artes em geral sem, como afirma Schwartz (2008), conter uma organização estética característica de muitos dos movimentos artísticos da época, estamos falando do Negrismo.

Procurado o termo Negrismo em alguns dicionários mais atuais de língua portuguesa (Dicionário Houaiss da língua portuguesa (2009), Dicionário contemporâneo de português (1992), Dicionário didático de português (1998) e no Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa (2009)), não se encontrou nenhuma referencia, no entanto, no ano de 1965, segundo Oliveira (2014) “[...] a palavra *negrismo* passa a integrar o *Novo Dicionário Brasileiro Melhoramentos Ilustrado*, sendo definido como tendência a representar na literatura ou nas artes, em geral, as ideias, os sentimentos ou os costumes dos negros” (p.54).

Já o termo Negritude está relacionado a movimentos reivindicativos no que diz respeito aos direitos dos negros, principalmente em Cuba e Brasil (décadas de 1920 e 1930), mas com origem de países colonizados pela França, pois, segundo Oliveira (2014), muitos negros de espaços colonizados estudavam em Paris, logo que tinham a oportunidade (os da elite), e destes partiam discussões acerca da discriminação racial, da qual eles mesmos eram alvo, questões como estas já eram discutidas já no fim do século XIX, mas o termo tem sua origem nos anos de 1930, onde segundo Schwartz (2008), era difundido por Aimé Césaire e Léopold Senghor, e tratava-se de um conceito bastante polêmico.

Entre as principais características da Negritude pode-se assinalar:

- Cunho político; possuía diretrizes políticas.
- Luta contra o racismo através da conscientização de classe.
- Movimento organizado
- Reivindicação dos direitos do negro

- Produção em revistas, jornais e manifestos; em Cuba pode-se citar a *Revista Bimestre Cubana* (dirigida por Fernando Ortiz), e no Brasil *O clarim da Alvorada*.

Em todos os dicionários, mais ou menos atuais, citados anteriormente, foram encontradas referências acerca do termo Negritude que, segundo o Dicionário Houaiss da língua portuguesa (2009), significa “Sentimento de orgulho racial do valor e da riqueza cultural dos negros”, não se encontra referência ou ligação à literatura como vimos no Negrismo, mas expressa a ideia de defesa dos valores negros, o que é essencial já que neste trabalho se busca esclarecer que a principal diferença entre os termos está exatamente no caráter reivindicativo do termo Negritude.

Negrismo na Europa e seu aspecto “importado”

Como já foi citado anteriormente várias obras saíram da cidade de Benin, após a invasão britânica em 1897, e se espalharam pela Europa, os olhares foram voltados então para a mais nova sensação levada aos museus de todo continente europeu as peças que representavam a cultura africana. Os temas e formas africanos eram visualizados e admirados principalmente pelas características [consideradas] mais chocantes, ou seja, pelo que mais se distanciava dos padrões europeus.

O elemento negro era visto através de um olhar preconceituoso e distante já que se tratava de elementos vistos como exóticos, grosseiros e, como se tenta salientar neste trabalho, importados como afirma Schwartz:

Nota-se de imediato que o negrismo, enquanto tema da vanguarda, constitui um repertório importado, desvinculado de uma realidade vivenciada. Trata-se de um discurso plástico produzido por elite artística branca e europeia que incorpora uma temática negra para divulgá-la junto a um público também branco, em geral pertencente ao mesmo grupo de elite cultural. (2008, p. 656)

Esse suposto repertório “importado” se refere ao fato de que a cultura negra foi transplantada para um ambiente que não era o seu, onde seria incorporada à literatura, às artes de uma forma geral, e seria vista sem o necessário respeito à cultura do outro, ganhando novos significados. Além de ser considerada inferior, pode-se afirmar inclusive que era como se tratara-se de algo para ser visto como monstruoso, grotesco e primitivo (o negro).

No que se refere à importância das máscaras nesta representação dos elementos negros, pode-se afirmar que estas eram representantes da religiosidade africana, e que segundo Oliveira (2014), tratava-se de algo usado tanto nos rituais religiosos quanto nos enterros, além de apresentar expressões faciais. Os cubistas, partindo então dessas máscaras, produziram muitos quadros representando essas características faciais e acrescentando traços geométricos às figuras, que como antes fora dito, era uma forma de ruptura com os padrões europeus de pintura.

Um exemplo dessa ruptura é percebido em um dos quadros de Picasso, quadro esse que é dos mais representativos do cubismo *Les Femmes d'Alger (O Jovem) (1907)*. Nesse quadro estão pintadas cinco mulheres todas com a anatomia reduzida a formas geométricas, onde pouquíssimos traços são arredondados e abunda a desproporção das formas, porém duas dessas figuras estão com o rosto em forma de máscara fazendo menção exatamente às máscaras africanas.

Ainda que se trate de uma representação importada do negro advinda de uma experiência turística, ou mesmo de pesquisas etnográficas que apenas divulgavam o continente africano e seu caráter místico e exótico, é necessário salientar a importância destes

primeiros propagadores do Negrismo que, segundo Schwartz (2008) são os responsáveis, de certa forma, pelo reconhecimento, por parte dos escritores latino-americanos, da existência do negro.

Negrismo no Brasil

Nas primeiras décadas do século XX os intelectuais brasileiros através da poesia, do romance, do conto, e da crônica buscavam, segundo Bora e Freitas (sem data), um símbolo de nacionalismo, e as figuras mais representativas até então eram o índio e o negro, este último teria seu surgimento na literatura brasileira através da influência, principalmente, do Cubismo. Ainda assim é de extrema importância deixar claro que mesmo que tenha sido influenciada por movimentos europeus, a literatura brasileira não deixou de acrescentar seus próprios elementos. Igualmente ocorre com o negrismo, que no Brasil ganha nova ressignificação, agora em um contexto onde o negro não é tratado como um elemento exótico e sim como morador, um habitante do mesmo espaço. Ainda sobre esse tema, em uma conferência na Sorbonne no ano de 1923, Oswald de Andrade (in OLIVEIRA, 2014, p. 56) faz a seguinte declaração: “se para o europeu o negro não passa de um elemento exótico, para os brasileiros o negro é um elemento realista”.

Os principais autores do negrismo brasileiro, em sua maioria brancos, buscavam com o tema negro um símbolo de brasilidade, porém, segundo Schwartz (2008) Raul Bopp, um dos principais nomes deste movimento, além dessa busca por brasilidade no tema negro introduz formas coloquiais que são marcas do Modernismo, movimento que impulsiona ainda mais o negrismo no Brasil, produzindo, segundo Bora e Freitas (sem data), “sua própria versão do Negrismo, adotando o modelo realista do negro por meio da experiência afro-brasileira”, um bom exemplo desse “realismo” se encontra em um trecho do poema *Urucungo* de Raul Bopp abaixo, que se trata não de uma representação somente, mas de algo que faz parte da memória coletiva, e cultural da sociedade da qual faz parte o autor:

Às vezes pega no urucungo
E põe no longo tom das cordas vozes que ele escutou pelas florestas africanas.
Dói-lhe ainda no sangue uma bofetada de nhô-branco.
O feitor dava-lhe às vezes uma ração de sol para secar as feridas.
(BOPP. Poesia completa de Raul Bopp, 1932, p. 219)

Em seu livro mais representativo sobre a questão, *Urucungo*, Raul Bopp dispõe as principais características do negrismo em seus vinte poemas. O uso da onomatopéia, nostalgia pelos ancestrais negros, tradições, sincretismo religioso sem, como afirma Schwartz, abandonar os “arquetípicos preconceitos relativos à sensualidade e à indolência da raça negra” (2008, p. 661)

Abaixo alguns trechos do poema *Urucungo*, onde pode-se observar alguns dos elementos do negrismo na literatura de Bopp.

Perto dali, enchendo a tarde lúgubre e selvagem,
a toada dos negros continua:
Mamá Cumandá
Eh Bumba.
Acabá Cubebé
Eh Bumba.
(BOPP. Poesia completa de Raul Bopp, 1932, p. 219)

Neste trecho do poema que também nomeia o livro ao qual pertence (Urucungo 1932), observa-se a representação dos sons africanos, palavras que podem se tratar de cantos na língua natal dos negros, além da forte aliteração dos sons representados pelas letras “t” e “b” (oclusivos dental [t] e [b] bilabial respectivamente) que dão a sensação de se ouvir o som do próprio batuque do atabaque no quarto verso da segunda estrofe transcrita abaixo:

Perto dali, no largo pátio da fazenda,
umbigando e corpeando em redor da fogueira
começa a dança nostálgica dos negros,
num soturno bate-bate de atabaque de batuque.
(BOPP. Poesia completa de Raul Bopp, 2013, p. 219)

Raul Bopp se formou em direito de 1918 à 1922 e, conheceu neste período, vários estados brasileiros e, já que viajava rumo ao Norte passando por Recife (PE), Belém (PA), e voltando ao sul para concluir seu curso no Rio de Janeiro (RJ), teve a oportunidade de conhecer “as histórias, folclores e culturas dessas regiões” (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2011, p.), talvez parta daí seu estudo e respeito pela cultura negra, cultura essa que conheceu e o fez escrever o já citado livro, de onde retirou-se o último poema transcrito integralmente abaixo:

Casos da negra velha

A floresta inchou
Uma árvore disse:
- Quero virar elefante,
E saiu correndo no meio do mato
Aratabá-becúm
Aquela noite foi muito comprida
Por isso é que os homens saíram pretos
(BOPP. Poesia completa de Raul Bopp, 2013, p. 224)

Este poema não só é uma clara representação da ligação entre negro e África através da lenda, mas também um exemplo do conhecimento do autor e de sua proximidade com o tema negro em si, que era, como já fora afirmado anteriormente, um privilégio dos representantes do negrismo brasileiro.

Conclusões

Os termos Negrismo e Negritude são diferentes, esta diferenciação foi importante para que não houvesse equívoco ao tratar do tema principal do trabalho, já que pode-se confundir, ou até mesmo usar um por outro, tendo em vista que ambos tratam do elemento negro, porém, de perspectivas distintas, o Negrismo é o negro representado na literatura ou na pintura sem que haja em seu conteúdo reivindicações, que é uma característica da Negritude.

No decorrer deste trabalho foi também possível perceber a distância entre o negro nas artes europeias e o negro como elemento possuidor de uma cultura com características distintas, porém, capaz de conter seu valor na história não somente por seu primitivismo, ou exotismo, como era exposto nos museus europeus, mas também pela complexidade das peças que foram encontradas na cidade de Benin.

A produção literária do início do século XX, na Europa, apontava para os aspectos etnográficos e turísticos do continente africano, pois, tratavam de divulgar um continente até então desconhecido, no entanto, através dos fatores mais marcantes para o público que teria

acesso a essas informações, geralmente, como se pôde perceber, um público branco. Esses e outros fatores confirmam as suposições acerca do fator “importado” que tentou-se esclarecer neste trabalho no que diz respeito ao negrismo na Europa.

Por outro lado, na literatura de cunho negrista brasileira pôde-se perceber o fator “vivenciado” que o autor apresenta em relação ao tema que não se trata para ele, de um elemento distante, mas de algo integrado a sua realidade cultural, vivenciado enquanto experiência coletiva, em contato direto com a constituição social e cultural em que vive.

REFERÊNCIAS

BIDERMAN, Maria ereza Camargo. *Dicionário didático de Português*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.

BORA, Zélia; FREITAS, Maria Neni de. *Negrismo e modernismo a crítica cultural de Raul Bopp em urucungo*. Universidade Federal da Paraíba: sem data.

BOPP, Raul. *Poesia completa de Raul Bopp*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Sales. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

OLIVEIRA, Luiz Henrique Silva de. *Negrismo: percursos e configurações em romances brasileiros do século XX (1928 – 1984)*. Belo Horizonte: Mazda Edições, 2014.

OLIVEIRA, Juliana Goldfarb de; SILVA, Aline Cunha de Andrade; SILVA, Érika Karla Almeida da. *O som e a representação da Negritude em Urucungo*. Cultura & Tradução. João Pessoa, v.1, n.1, 2011.

SCHWARTZ, Jorge. *Vanguardas Latino-americanas: Polêmicas, Manifestos e Textos Críticos*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.